



# CONCURSO PÚBLICO

## PROFESSOR FAETEC I - EDUCAÇÃO BÁSICA

# LÍNGUA PORTUGUESA

Data: 19/12/2010

Duração: 3 horas e 30 minutos

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 25	26 a 60

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo:  A  B  C  D  E

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

**Observações:** Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas e 30 minutos de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

**PORTUGUÊS**

Leia o texto a seguir e responda as questões de número 01 a 10.

**OS DICIONÁRIOS DE MEU PAI**

Pouco antes de morrer, meu pai me chamou ao escritório e me entregou um livro de capa preta que eu nunca havia visto. Era o dicionário analógico de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Ficava quase escondido, perto dos cinco grandes volumes do dicionário Caldas Aulete, entre outros livros de consulta que papai mantinha ao alcance da mão numa estante giratória. Isso pode te servir, foi mais ou menos o que ele então me disse, no seu falar meio grunhido. Era como se ele, cansado, me passasse um bastão que de alguma forma eu deveria levar adiante. E por um bom tempo aquele livro me ajudou no acabamento de romances e letras de canções, sem falar das horas em que eu o folheava à toa; o amor aos dicionários, para o sérvio Milorad Pavic, autor de romances-enciclopédias, é um traço infantil no caráter de um homem adulto.

Palavra puxa palavra, e escarafunchar o dicionário analógico foi virando para mim um passatempo (desenfado, esparecimento, entretém, solaz, recreio, filistria). O resultado é que o livro, herdado já em estado precário, começou a se esfregar nos meus dedos. Encostei-o na estante da relíquias ao descobrir, num sebo atrás da sala Cecília Meireles, o mesmo dicionário em encadernação de percalina. Por dentro estava em boas condições, apesar de algumas manchas amareladas, e de trazer na folha de rosto a palavra anauê, escrita a caneta-tinteiro.

Com esse livro escrevi novas canções e romances, decifrei enigmas, fechei muitas palavras cruzadas. E ao vê-lo dar sinais de fadiga, saí de sebo em sebo pelo Rio de Janeiro para me garantir um dicionário analógico de reserva. Encontrei dois, mas não me dei por satisfeito, fiquei viciado no negócio. Dei de vasculhar livrarias país afora, só em São Paulo adquiri meia dúzia de exemplares, e ainda arrematei o último à venda na Amazon.com antes que algum aventureiro o fizesse. Eu já imaginava deter o monopólio (açambarcamento, exclusividade, hegemonia, senhorio, império) de dicionários analógicos da língua portuguesa, não fosse pelo senhor João Ubaldo Ribeiro, que ao que me consta também tem um, quiçá carcomido pelas traças (brocas, carunchos, gusanos, cupins, térmitas, cáries, lagartas-rosadas, gafanhotos, bichos-carpinteiros).

A horas mortas eu corria os olhos pela minha prateleira repleta de livros gêmeos, escolhia um a esmo e o abria a bel-prazer. Então anotava num Moleskine as palavras mais preciosas, a fim de esmerar o vocabulário com que embasbacaria as moças e esmagaria meus rivais.

Hoje sou surpreendido pelo anúncio desta nova edição do dicionário analógico de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Sinto como se invadissem minha propriedade, revirassem meus baús, espalhassem ao vento meu tesouro. Trata-se para mim de uma terrível (funesta, nefasta, macabra, atroz, abominável, dilacerante, miseranda) notícia.

(Francisco Buarque de Hollanda, Revista *Piauí*, junho de 2010)

01. A reedição do dicionário analógico causou no enunciador um sentimento de:

- A) revolta
- B) ultraje
- C) ciúme
- D) despeito
- E) ansiedade

02. O sentimento que tomou conta do enunciador está explicitado, sobretudo, no segmento:

- A) "E por um bom tempo aquele livro me ajudou no acabamento de romances e letras de canções..." (l. 9/10)
- B) "Palavra puxa palavra, e escarafunchar o dicionário analógico foi virando para mim um passatempo (desenfado, esparecimento, entretém, solaz, recreio, filistria)." (l. 13/15)
- C) "Por dentro estava em boas condições, apesar de algumas manchas amareladas, e de trazer na folha de rosto a palavra anauê, escrita a caneta-tinteiro." (l. 18/20)
- D) "...não fosse pelo senhor João Ubaldo Ribeiro, que ao que me consta também tem um, quiçá carcomido pelas traças" (l. 30/32)
- E) "Sinto como se invadissem minha propriedade, revirassem meus baús, espalhassem ao vento meu tesouro." (l. 39/41)

03. A expressão "A horas mortas" (l. 34), de acordo com o contexto, significa:

- A) momento azado
- B) hora exata
- C) alta noite
- D) fora de hora
- E) oportunamente

04. Em "Isso pode te servir" (l. 6), o pronome demonstrativo tem como referente:

- A) o dicionário analógico
- B) o dicionário Caldas Aulete
- C) os livros de consulta
- D) a estante giratória
- E) os cinco grandes volumes

05. O modo predominante de organização textual é:

- A) descritivo
- B) narrativo
- C) argumentativo
- D) dissertativo
- E) injuntivo

06. Quanto à pontuação empregada no texto, é **incorreto** afirmar que:

- A) "Isso pode te servir, foi mais ou menos o que ele então me disse, no seu falar..." (l. 6/7) – as duas vírgulas podem ser substituídas por dois travessões
- B) "...um bastão que de alguma forma eu deveria..." (l. 8) – podem-se usar vírgulas para destacar "de alguma forma"
- C) "...eu nunca havia visto. Era o dicionário..." (l. 2) – o ponto pode ser substituído por dois pontos
- D) "...livro de capa preta que eu nunca havia visto..." (l. 2) – pode-se inserir uma vírgula depois da palavra "preta", sem determinar prejuízo semântico-sintático
- E) "manchas amareladas, e de trazer na folha..." (l. 19/20) – a vírgula pode ser retirada sem prejuízo semântico-sintático

07. No segmento "...que eu nunca havia visto." (l. 2), pode-se substituir a forma verbal composta sublinhada pela sua correspondente simples, que é:

- A) vira
- B) vi
- C) via
- D) veria
- E) visse

08. Mantendo-se a coesão e a coerência textual, no segmento "...mas não me dei por satisfeito, fiquei viciado no negócio." (l. 24/25), pode-se inserir, entre as duas orações, o conectivo:

- A) ainda que
- B) à medida que
- C) visto que
- D) contanto que
- E) a menos que

09. No texto, os parênteses foram usados para conter palavras:

- A) sinônimas
- B) parônimas
- C) polissêmicas
- D) análogas
- E) homônimas

10. A preposição tem valor semântico de finalidade no segmento:

- A) "Os dicionários de meu pai" (título)
- B) "...outros livros de consulta" (l. 5)
- C) "...ao alcance da mão..." (l. 5)
- D) "...que de alguma forma..." (l. 8)
- E) "acabamento de romances..." (l. 9/10)

**CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS**

11. A Lei Federal nº 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito por cento da receita resultante de impostos, compreendidas as transferências constitucionais, na manutenção e desenvolvimento do ensino público. Para os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a aplicação mínima é de vinte e cinco por cento, ou o percentual que constar das respectivas Constituições ou Leis Orgânicas.

De acordo com os artigos 70 e 71 da LDB, dentre as despesas relacionadas abaixo, a única que não pode ser considerada como de manutenção e desenvolvimento do ensino é aquela destinada a:

- A) remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação
- B) levantamentos estatísticos, estudos e pesquisas visando precipuamente ao aprimoramento da qualidade e à expansão do ensino
- C) aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar
- D) programas suplementares de alimentação, assistência médico-odontológica, farmacêutica e psicológica, e outras formas de assistência social
- E) aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino

12. O Conselho Tutelar é um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Nesse contexto, considere os procedimentos listados abaixo.

- I- inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos
- II- encaminhamento a programa de acolhimento institucional
- III- inclusão em programa de acolhimento familiar
- IV- requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial
- V- colocação em família substituta

De acordo com o artigo 136 do ECA, constituem atribuições do Conselho Tutelar os procedimentos assinalados pelos números:

- A) I, III e IV
- B) II, III e IV
- C) I, II e IV
- D) III, IV e V
- E) I, II e V

13. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental, ao tratarem do tema “concepção de ensino e de aprendizagem”, assinalam que “por muito tempo a pedagogia valorizou o que deveria ser ensinado, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano”.

Dentre as afirmativas abaixo, aquela que se contrapõe ao princípio subjacente à concepção apresentada acima é:

- A) O conhecimento é uma construção histórica e social, na qual interferem, dentre outros, fatores de ordem antropológica, cultural e psicológica.
- B) O conhecimento é algo situado fora do indivíduo, a ser adquirido por meio da cópia do real.
- C) A ausência de erros na tarefa escolar é a manifestação mais concreta de uma aprendizagem bem sucedida.
- D) O indivíduo constrói o conhecimento independentemente da realidade exterior, dos demais indivíduos e de suas próprias capacidades pessoais.
- E) Na interação com o objeto a ser conhecido, o sujeito constrói representações que se orientam por uma lógica externa que nem sempre faz sentido para ele.

14. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio assinalam que essa etapa de escolaridade, “que tradicionalmente acumula as funções propedêuticas e de terminalidade, tem sido a mais afetada pelas mudanças nas formas de conviver, de exercer a cidadania e de organizar o trabalho, impostas pela nova geografia política do planeta, pela globalização econômica e pela revolução tecnológica”.

Nesse contexto, a partir de meados da década de 1980, inicia-se, em todo o mundo, um processo de revisão das funções tradicionais do ensino médio, buscando um perfil de formação do aluno mais condizente com as características da produção pós-industrial.

Os PCN destacam que, independentemente das peculiaridades dos sistemas educacionais dos diferentes países, duas características têm se mostrado comuns a todas as propostas de reformulação – a progressiva integração curricular e institucional entre as várias modalidades da etapa de escolaridade média e:

- A) uma formação geral mais “acadêmica” do que “prática”
- B) o abandono do caráter de especialização das modalidades profissionalizantes
- C) o reforço da função propedêutica dessa etapa de escolaridade
- D) a preparação do futuro profissional para a repetição de tarefas rotineiras
- E) um maior investimento na formação de “profissionais especialistas”

15. As diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental estabelecem alguns princípios éticos, políticos e estéticos que devem nortear as ações pedagógicas desenvolvidas pelas escolas.

Dentre as alternativas abaixo, aquela que apresenta, nesta ordem, um dos princípios éticos, um dos princípios políticos e um dos princípios estéticos indicados como norteadores nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental é:

- A) respeito à ordem democrática, transparência e liberdade de expressão
- B) gestão democrática, descentralização e sensibilidade
- C) autonomia, hierarquia e multiculturalidade
- D) solidariedade, criticidade e criatividade
- E) cidadania, isonomia e unidade cultural

16. Ao analisar a questão da organização de um currículo voltado para as competências básicas, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio defendem que “a formação básica a ser buscada no ensino médio se realizará mais pela constituição de competências, habilidades e disposições de condutas do que pela quantidade de informação. Aprender a aprender e a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta”.

Dentre as ações descritas abaixo, aquela que, se aplicada, não atenderia à proposta apresentada é:

- A) Reestruturar o currículo “enciclopédico”, priorizando conhecimentos e competências que sejam pré-requisito para a inserção profissional mais precoce e eliminando aqueles voltados para a continuidade de estudos.
- B) (Re)significar os conteúdos curriculares como meios para constituição de competências e valores, e não como objetivos do ensino em si mesmos.
- C) Trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação mas como constituidoras de significados, conhecimentos e valores.
- D) Adotar estratégias de ensino diversificadas, que mobilizem mais o raciocínio e outras competências cognitivas superiores, bem como potencializem a interação entre aluno-professor e aluno-aluno para a permanente negociação dos significados dos conteúdos curriculares.
- E) Lidar com os sentimentos associados às situações de aprendizagem para facilitar a relação do aluno com o conhecimento.

17. Considerando a Resolução CNE/CEB nº 4/1999, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, analise as afirmativas abaixo.

1. A escola poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores dos alunos, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional.

2. Nesse sentido, poderão ser considerados, dentre outros, conhecimentos e experiências anteriores adquiridos no trabalho ou por outros meios informais, comprovados mediante avaliação do aluno.

É correto afirmar que:

- A) Apenas a primeira afirmativa é correta.
- B) Nenhuma das duas afirmativas é correta.
- C) Ambas as afirmativas são corretas, mas a segunda não complementa a primeira.
- D) Ambas as afirmativas são corretas, e a segunda complementa a primeira.
- E) Apenas a segunda afirmativa é correta.

18. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio propõem que "o Ensino Médio, atendida a formação geral, incluindo a preparação básica para o trabalho, poderá preparar para o exercício de profissões técnicas, por articulação com a Educação Profissional, mantida a independência entre os cursos. A Resolução CNE/CEB nº 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, acrescenta que a articulação entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio poderá ser feita em diferentes modalidades, denominadas "integrada", "concomitante" e "subsequente".

Em relação à modalidade "concomitante", a resolução estabelece que:

- A) pode ser oferecida em um mesmo estabelecimento de ensino ou em instituições de ensino distintas, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis, ou mediante convênio de intercomplementaridade
- B) deve ser oferecida necessariamente em um mesmo estabelecimento de ensino, aproveitando as oportunidades educacionais existentes, e destinado-se somente a quem esteja cursando o 3º ano do Ensino Médio
- C) pode ser oferecida em um mesmo estabelecimento de ensino ou em instituições de ensino distintas, aproveitando as oportunidades educacionais existentes, e destinando-se somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio
- D) deve ser oferecida necessariamente em instituições de ensino distintas, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis, ou mediante convênio de intercomplementaridade
- E) deve ser oferecida necessariamente em uma única instituição de ensino, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis

19. Luckesi, em "Filosofia da Educação", apresenta um trabalho de José Carlos Libâneo no qual o autor, para analisar diferentes tendências pedagógicas na prática escolar, as classifica em dois grupos, denominados Pedagogia Liberal, abrangendo as tendências "tradicional", "renovada progressivista", "renovada não diretiva" e "tecnicista", e Pedagogia Progressista, englobando as tendências "libertadora", "libertária" e "crítico-social dos conteúdos".

Em relação ao tratamento dado aos conteúdos de ensino, uma característica importante da tendência liberal tradicional é que:

- A) A transmissão de conteúdos é considerada secundária, buscando-se favorecer nos alunos o desenvolvimento de meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos.
- B) Os conteúdos priorizados são os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas, repassados como verdades, separados da experiência dos alunos e da realidade social.
- C) Os conteúdos são trabalhados por meio de material instrucional sistematizado em manuais, livros didáticos, módulos de ensino, etc.
- D) Os processos mentais e as habilidades cognitivas são mais valorizados do que conteúdos racionalmente organizados, favorecendo-se o "aprender a aprender".
- E) O conhecimento é tratado sob a forma de "temas geradores" extraídos da problematização da vida prática dos alunos, desprezando-se os conteúdos tradicionalmente valorizados.

20. Como relata Gadotti, em 1970 – Ano Internacional da Educação, a UNESCO criou a denominada Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação, com o objetivo de analisar a questão educacional em um grande número de países e apresentar estratégias para a superação de problemas constatados.

Sistematizado o trabalho, a Comissão apresentou a todos os países uma estratégia consubstanciada em vinte e um princípios. No primeiro desses princípios, consagra-se como o "fundamento", como a "pedra angular" da educação do futuro:

- A) a superação das barreiras existentes entre os diferentes ciclos ou níveis de ensino, assim como entre a educação formal e não formal
- B) a garantia de que os diferentes tipos de ensino e de atividades profissionais dependam exclusivamente da capacidade e das aptidões de cada indivíduo
- C) a preservação da dignidade das diferentes funções do educador, buscando-se eliminar progressivamente a hierarquia entre as diversas categorias docentes
- D) a adaptação do ensino ao educando, superando-se a sua submissão a regras preestabelecidas
- E) a educação permanente, garantindo-se a todos os indivíduos a oportunidade de aprender durante toda a vida

21. Gomes, em "A Educação em suas novas perspectivas sociológicas", ao analisar a obra e as propostas de Paulo Freire, assinala que "não é possível estudar sociologicamente a obra de Freire sem identificar suas raízes filosóficas". Destaca, dentre outras dessas raízes, o pensamento social católico, a filosofia escolástica e, mais recentemente, a teologia da libertação e alguns elementos do pragmatismo. Como exemplo da influência do pragmatismo, cita a defesa que Freire faz da "educação problematizadora", que se caracteriza por:

- A) priorizar a educação verbalista e a utilização de exercícios como forma de avaliação
- B) defender a "educação bancária", onde o professor é o sujeito do processo
- C) desconsiderar o valor do método científico
- D) defender a centralização dos sistemas de educação
- E) estar voltada para as experiências presentes dos alunos

22. Em pesquisa sobre a indisciplina e a violência em escolas brasileiras, Abramovay e Rua (2002) registraram a classificação da violência escolar em três níveis, denominados "violência física", "violência por incivildade" e "violência simbólica ou institucional". Segundo os autores, uma manifestação de "violência simbólica ou institucional" é aquela relacionada com:

- A) a prática de atos de vandalismo
- B) as relações de poder entre professores e alunos
- C) atos que constituem situações de humilhação ao outro
- D) a utilização corriqueira de palavrado grosseiro
- E) a tentativa ou a prática de agressão sexual

23. Zabala, em "A Prática Educativa", ao analisar a questão da organização de turmas segundo os critérios de homogeneidade ou de heterogeneidade em relação ao nível de desenvolvimento ou de conhecimento dos alunos, analisa alguns objetivos educacionais que se identificam com um ou outro desses critérios. Nesse contexto, dentre as alternativas apresentadas abaixo, aquela que se identifica **diretamente** com a organização de turmas pelo critério da homogeneidade do nível de desenvolvimento ou de conhecimento dos alunos é:

- A) privilegiar o surgimento de conflitos cognitivos
- B) favorecer o contraste entre modelos diferentes de pensar
- C) reforçar a função seletiva do ensino
- D) possibilitar aos alunos o reconhecimento de suas potencialidades e limitações
- E) desenvolver nos alunos a capacidade de relacionarem-se e ajudarem-se mutuamente

24. Hoffmann defende que a forma como historicamente a Escola vem interpretando "testes, provas e outras tarefas" aplicados aos alunos contribui de maneira clara para perpetuar a concepção de avaliação como um mecanismo sentencioso e classificatório, inadequado quando se trata de acompanhar o processo de construção de conhecimento por esses alunos. A autora registra que, segundo essa concepção de avaliação que precisa ser superada, a finalidade essencial dos "testes, provas e outras tarefas" tem sido:

- A) a mediação
- B) a reflexão
- C) o questionamento
- D) a mensuração
- E) a investigação

25. Fontana e Cruz, ao tratarem das diversas abordagens da psicologia sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem, destacam aquelas denominadas inatista-maturacionista, comportamentalista, piagetiana e histórico-cultural.

Nesse contexto, correlacione as abordagens citadas na coluna da esquerda com as afirmativas apresentadas na coluna da direita.

- |                       |     |   |
|-----------------------|-----|---|
| 1- inatista-          | ( ) | As ações e as habilidades dos indivíduos são determinadas por suas relações com o meio em que se encontram.   |
| 2- maturacionista     |     |   |
| 3- comportamentalista |     |   |
| 4- piagetiana         | ( ) | A relação entre homem e meio é sempre mediada por produtos humanos, como o instrumento e o signo, e pelo "outro".   |
| 5- histórico-cultural | ( ) | O desenvolvimento do comportamento e das habilidades da criança é regido por um processo biológico que independe da aprendizagem e da experiência.  |
|                       | ( ) | O processo de desenvolvimento depende principalmente de um processo de autorregulação denominado equilíbrio, por meio do qual se mantém um estado de equilíbrio ou de adaptação em relação ao meio. |

A sequência correta é:

- A) 3 - 2 - 1 - 4
- B) 2 - 4 - 1 - 3
- C) 4 - 1 - 2 - 3
- D) 3 - 2 - 4 - 1
- E) 2 - 4 - 3 - 1

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

Leia o texto a seguir e responda às questões de número 26 a 42.

**ESCREVER**

Num belíssimo ensaio, o filósofo Giorgio Agamben afirma: "Escrevemos para nos tomarmos impessoais". O que isso quer dizer? Segundo o filósofo, cada sujeito é formado por duas dimensões, uma pessoal, outra impessoal. A pessoal é o Eu, a consciência, a identidade; o que em nós é constituído, sabido, reconhecido. A parte impessoal é o que, "em nós, nos supera e excede", é o que nos revela "que nós somos mais e menos do que nós, mesmos", é uma "zona de não conhecimento" em nós mesmos. Essa impessoalidade constitutiva de toda pessoa, Agamben argumenta que ela é chamada, desde a Antiguidade latina, de "Genius", de onde vem nosso "gênio".

Genial, assim, é essa passagem aberta, dentro de cada pessoa, à impessoalidade. Explico. Quando alguém está dançando, o corpo lançado ao sentido da música, o eu esquecido de si mesmo – esse alguém está na dimensão impessoal, está "genial". Quando se faz uso de uma droga, de um alterador de consciência, e se sente o eu distanciar-se, a identidade enfraquecer-se, cedendo lugar a outro registro – isso é "genial". Ora, a criação artística exige uma passagem do eu a esse outro que o habita, a seu gênio (as musas, evocadas pelos poetas antigos, são outro modo de entender essa exterioridade que nos inspira). Daí que, na língua corrente, genial tenha se associado sobretudo à figura do artista. A genialidade define um modo de vida em que o eu se disponibiliza a desconhecer-se: "Viver com Genius significa viver na intimidade de um ser estranho, manter-se constantemente vinculado a uma zona de não conhecimento".

Para mim, é por isso que se escreve, ou, ao menos, é por isso que escrevo: para transcender os limites tediosos, neuróticos do meu eu. Se há uma saúde em escrever (que sob tantos outros aspectos parece ser uma prática doentia), ela está aí, no sair de si. É uma forma de limpeza do eu. Sobre essa passagem à alteridade, deixo soarem os belos versos de Antônio Cicero: "Não se entra no País das Maravilhas / pois ele fica do lado de fora / não do lado de dentro. Se há saídas / que dão nele, estão certamente à orla / iridescente do meu pensamento, / jamais no centro vago do meu eu."

Falta-nos ainda responder à seguinte pergunta: para quem escrever? Gosto sempre de lembrar, a propósito, a *boutade* de Tom Zé: "Toda vez que ouço falar em público-alvo me abaixo, com medo de levar um tiro.". Não é por acaso que essa expressão pertence ao campo da publicidade. As coisas não são tão puras quanto alguns teóricos creem, e sob alguns aspectos a publicidade pode se aproximar da arte. Mas quando se fala em "público-alvo" a diferença é enorme. Um alvo é aquilo que se deve, primeiro, identificar, marcar, para depois atingir. A publicidade está interessada, portanto, na parte do eu que é o eu: ela mira o que, no sujeito (ou consumidor), é identificável, o que se pode saber sobre ele, sobre seu desejo, para lhe oferecer o que ele espera. A publicidade, assim, diz respeito ao que o sujeito é. A arte (como o pensamento) está interessada no que o sujeito pode ser.

Ora, todo mundo, potencialmente, pode ser o que não é. Todo mundo pode ampliar-se, desconhecer-se, para re-conhecer-se maior. Deve-se escrever mirando essa negatividade, isto é, procurando uma linguagem que ativará, nas pessoas, o que elas não são. É por isso que só se pode – aspectos sociológicos provisoriamente descartados – escrever para Ninguém. Ninguém é a parte impessoal que pode ser ativada em cada um. E é por isso que qualquer grande escritor, apesar dos equívocos pseudodemocratas, escreve para todos.

(Jornal O Globo, 15 de setembro de 2010, com adaptações)

27. Em "...passagem do eu a esse outro que o habita..." (l. 17/18), o pronome em destaque tem como referente:

- A) o "eu" (l. 18)
- B) "esse outro" (l. 18)
- C) o "genial" (l. 14)
- D) "outro registro" (l. 16/17)
- E) "dimensão impessoal" (l. 14)

28. A "zona de não reconhecimento" (l. 7/8) a que o texto se refere é:

- A) a dimensão pessoal
- B) a dimensão impessoal
- C) a consciência
- D) a própria identidade
- E) o que em nós é reconhecido

29. De acordo com o texto, a publicidade é dirigida, sobretudo:

- A) à transcendência do eu
- B) à zona do não reconhecimento
- C) ao "Genius"
- D) à dimensão pessoal
- E) à dimensão impessoal

30. De acordo com o contexto, a "passagem à alteridade" (l. 29) significa:

- A) reconhecer a própria insignificância diante do Universo
- B) escrever para ser reconhecido
- C) transcender os limites do próprio eu
- D) escrever para ser reconhecido por todos
- E) manter-se vinculado a uma zona de reconhecimento próprio

31. O trecho "Essa impessoalidade constitutiva de toda pessoa, Agamben argumenta que ela é chamada, desde a Antiguidade latina, de 'Genius', de onde vem nosso 'gênio'" (l. 8 a 10) poderia ser reescrito, sem prejuízo semântico-gramatical, do seguinte modo:

- A) À essa impessoalidade constitutiva de toda pessoa, Agamben argumenta a que ela é chamada, desde a Antiguidade latina, de 'Genius', de onde vem nosso 'gênio'
- B) A essa impessoalidade constitutiva em toda a pessoa, Agamben argumenta ser ela chamada, desde a Antiguidade latina, por 'Genius', de onde vem nosso 'gênio'
- C) A essa impessoalidade constitutiva de toda pessoa, Agamben argumenta ser ela chamada, desde a Antiguidade latina, 'Genius', de onde vem nosso 'gênio'
- D) Essa impessoalidade constitutiva de toda pessoa, Agamben argumenta de que ela é chamada, desde a Antiguidade latina, 'Genius', de onde vem nosso 'gênio'
- E) Essa impessoalidade constitutiva à toda pessoa, Agamben argumenta que ela é chamada, desde a Antiguidade latina, de 'Genius', donde vem nosso 'gênio'

32. Dentre as preposições destacadas nos segmentos a seguir, aquela que tem valor semântico diferente das demais é:

- A) "...para nos tornarmos..." (l. 2)
- B) "Para mim, é por isso..." (l. 25)
- C) "...para transcender..." (l. 26)
- D) "...para re-conhecer-se maior..." (l. 48)
- E) "...escreve para todos." (l. 54)

33. O 2º parágrafo, em relação ao anterior, o:

- A) explica e exemplifica
- B) explicita e amplia
- C) explica e contrapõe
- D) contrapõe e amplia
- E) amplia e explicita

34. O recurso à polifonia não foi empregado no trecho:

- A) "...o filósofo Giorgio Agamben afirma: 'Escrevemos para nos tornarmos impessoais'" (l. 1/2)
- B) "Segundo o filósofo, cada sujeito é formado por duas dimensões, uma pessoal, outra impessoal" (l. 3/4)
- C) "...os belos versos de Antônio Cícero: 'Não se entra no País das Maravilhas / pois ele fica do lado de fora / não do lado de dentro. Se há saídas / que dão nele, estão certamente à orla / iridescente do meu pensamento, / jamais no centro vago do meu eu'" (l. 30/33)
- D) "...a *boutade* de Tom Zé: 'Toda vez que ouço falar em público-alvo me abaixo, com medo de levar um tiro'" (l. 35/37)
- E) "Mas quando se fala em público-alvo a diferença é enorme." (l. 40)

35. Dentre as expressões destacadas abaixo, aquela que não forma locução verbal é:

- A) "O que isso quer dizer?" (l. 2/3)
- B) "...deixo soarem os belos versos..." (l. 29/30)
- C) "...pode se aproximar da arte..." (l. 39/40)
- D) "...que se deve, primeiro, identificar..." (l. 41)
- E) "...se pode saber sobre..." (l. 43/44)

36. O termo sublinhado não tem valor adjetivo no segmento:

- A) "o corpo lançado" (l. 12/13)
- B) "o eu esquecido" (l. 13)
- C) "é formado por duas..." (l. 3)
- D) "constantemente vinculado" (l. 23/24)
- E) "está interessada" (l. 42)

37. Apresenta sujeito oracional o verbo sublinhado no trecho:

- A) "Giorgio Agambem afirma: Escrevemos..." (l. 1/2)
- B) "...se disponibiliza a desconhecer-se..." (l. 22)
- C) "Falta-nos ainda responder..." (l. 34)
- D) "...com medo de levar um tiro." (l. 36/37)
- E) "Mas quando se fala em..." (l. 40)

38. Empregou-se expressão expletiva no segmento:

- A) "A parte impessoal é o que..." (l. 5/6)
- B) "...assim, é essa passagem aberta..." (l. 11)
- C) "...é por isso que se escreve..." (l. 25)
- D) "É uma forma de limpeza do eu" (l. 28/29)
- E) "Um alvo é aquilo que se deve..." (l. 40/41)

39. Sem prejudicar a clareza e a coerência textuais, o artigo pode ser omitido no segmento:

- A) "A pessoal é o Eu..." (l. 4)
- B) "...se faz uso de uma droga..." (l. 14/15)
- C) "...desde a Antiguidade..." (l. 9/10)
- D) "...soarem os belos versos..." (l. 30)
- E) "...(como o pensamento)..." (l. 46)

40. Dentre as expressões sublinhadas, a que não contém termo com valor de pronome demonstrativo é:

- A) "O que isso quer dizer?" (l. 2/3)
- B) "...o que em nós..." (l. 5)
- C) "...do que nós mesmos..." (l. 7)
- D) "...oferecer o que ele espera." (l. 44/45)
- E) "...no que o sujeito pode ser." (l. 46)

41. No trecho "O que isso quer dizer? Segundo o filósofo, cada sujeito é formado por duas dimensões, uma pessoal, outra impessoal." (l. 3/4), os recursos coesivos em destaque classificam-se respectivamente como referenciais:

- A) anafórico, catafórico e catafórico
- B) catafórico, anafórico e catafórico
- C) anafórico, anafórico e catafórico
- D) anafórico, anafórico e anafórico
- E) catafórico, catafórico e anafórico

42. A palavra que é formada pelo mesmo processo que "filósofo" (l. 3) é:

- A) "impessoal" (l. 4)
- B) "reconhecido" (l. 5)
- C) "enfraquecer-se" (l. 16)
- D) "genialidade" (l. 21)
- E) "pseudodemocratas" (l. 54)

Leia o texto a seguir e responda às questões de número 43 a 54.

#### QUARTO DE BADULAQUES

Sou feliz pelos amigos que tenho. Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo. Por alguns anos ele sistematicamente me enviava missivas eruditas com precisas informações sobre as regras da gramática, que eu não respeitava, e sobre a grafia correta dos vocábulos, que eu ignorava. Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz de uma palavra no último "Quarto de badulaques". Acontece que eu, acostumado a conversar com a gente das Minas Gerais, falei em "varreção"? do verbo "varrer". De fato, tratava-se de um equívoco que, num vestibular, poderia me valer uma reprovação. Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário(...). O certo é "varrição", e não "varreção". Mas estou com medo de que os mineiros da roça façam troça de mim, porque nunca os ouvi falar de "varrição". E se eles rirem de mim não vai me adiantar mostrar-lhes o xerox da página do dicionário(...). Porque para eles não é o dicionário que faz a língua. É o povo. E o povo, lá nas montanhas de Minas Gerais, fala "varreção", quando não "barreção". O que me deixa triste sobre esse amigo oculto é que nunca tenha dito nada sobre o que eu escrevo, se é bonito ou se é feio. Toma a minha sopa, não diz nada sobre ela, mas reclama sempre que o prato está rachado.

(Rubem Alves, Quarto de badulaques)

43. No texto, a visão do enunciador quanto à obediência às normas gramaticais é:

- A) Deve-se obedecer à norma culta em qualquer situação de comunicação.
- B) Devem-se usar termos rebuscados para mostrar erudição e conhecimento da língua.
- C) Devem-se considerar as variedades da língua, nas diferentes situações comunicativas.
- D) Devem-se transgredir as normas gramaticais para tornar o texto criativo.
- E) Deve-se ouvir a opinião dos amigos acerca daquilo que escrevemos.

44. O recurso expressivo da ironia, apesar de presente em quase todo o texto, não se manifesta no segmento:

- A) "Sou feliz pelos amigos que tenho." (l. 1)
- B) "Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo" (l. 1/2)
- C) "Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz..." (l. 5/6)
- D) "...num vestibular, poderia me valer uma reprovação." (l. 9/10)
- E) "Porque para eles não é o dicionário que faz a língua." (l. 16)

45. Determina ambiguidade a mudança da expressão destacada em "Porque para eles não é o dicionário que faz a língua." (l. 16) em:

- A) Porque não é, para eles, o dicionário que faz a língua.
- B) Porque não é o dicionário, para eles, que faz a língua.
- C) Porque não é o dicionário que faz, para eles, a língua.
- D) Porque não é o dicionário que, para eles, faz a língua.
- E) Porque não é o dicionário que faz a língua para eles.

46. Considerando uma alusão à forma e ao conteúdo, a ideia que se infere do último período do texto é:

- A) O importante é o conteúdo, não a forma.
- B) O importante é a forma, não o conteúdo.
- C) A forma perfeita determina exatidão de conteúdo.
- D) A forma imperfeita determina conteúdo inexato.
- E) A forma e o conteúdo conduzem à perfeição textual.

47. O amigo é chamado "paladino da língua portuguesa" porque ele:

- A) era incansável no mister de escrever cartas
- B) não gostava de declinar sua identidade
- C) era defensor ferrenho do cumprimento às normas gramaticais
- D) era profundo conhecedor de verbetes dos dicionários
- E) defende os leitores do sofrimento causado pelos erros do autor do texto

48. Acerca do conteúdo do escrito, o amigo do escritor:

- A) não opina nunca
- B) opina apenas negativamente
- C) opina apenas positivamente
- D) às vezes opina
- E) opina ora positiva, ora negativamente

49. "Fi-lo sofrer..." (l. 5) – O verbo fazer tem o pronome oblíquo corretamente empregado em:

- A) Fizemos-lo sofrer...  
(1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo)
- B) Fizeste-lo sofrer...  
(2ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo)
- C) Faze-o sofrer...  
(2ª pessoa do singular do presente do indicativo)
- D) Fizeram-lo sofrer...  
(3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo)
- E) Faria-o sofrer...  
(3ª pessoa do singular do futuro do pretérito do indicativo)

50. A preposição "sobre" em "informações sobre as regras..." (l. 3/4) tem o mesmo valor semântico que na frase:

- A) O amigo poderia ter-se jogado de dedo em riste sobre o autor do texto.
- B) Sobre ser rico, era presunçoso.
- C) A água caiu sobre o texto e apagou-o.
- D) Não sei conversar sobre certos assuntos literários.
- E) Dispus na mesa um livro sobre o outro.

51. Quanto à pontuação empregada no texto, pode-se afirmar que:

- A) É obrigatório o uso de vírgula antes e depois da palavra "sistematicamente" (l. 2/3).
- B) Omitiu-se uma vírgula obrigatória depois do "que" na 2ª oração do 1º período do texto.
- C) É incorreto o uso da vírgula antes da conjunção "e" em "...e sobre a grafia correta..." (l. 4/5).
- D) A retirada da vírgula em "...vocábulos, que eu ignorava..." (l. 5) determina alteração semântico-sintática.
- E) A expressão "paladino da língua portuguesa" está entre vírgulas porque essa expressão designa um vocativo.

52. Em "Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz..." (l. 5/6), o termo em destaque tem valor semântico de:

- A) causa
- B) assunto
- C) modo
- D) meio
- E) posse

53. A forma verbal destacada está no pretérito perfeito do subjuntivo no segmento:

- A) "Fi-lo sofrer pelo uso..." (l. 5/6)
- B) "Acontece que eu ..." (l. 7)
- C) "...da roça façam troça..." (l. 13)
- D) "...se eles rirem..." (l. 14)
- E) "...que nunca tenha dito nada..." (l. 19)

54. Constitui caso de regência nominal a expressão sublinhada em:

- A) "...sistematicamente me enviava..." (l. 2/3)
- B) "Fi-lo sofrer..." (l. 5)
- C) "...fiz de uma palavra..." (l. 6)
- D) "...quando não barreção..." (l. 17/18)
- E) "...sempre que o prato está rachado..." (l. 21)

Leia o poema a seguir e responda às questões de número 55 a 60.

#### O AUTORRETRATO

No retrato que me faço  
– traço a traço –  
às vezes me pinto nuvem,  
às vezes me pinto árvore...

às vezes me pinto coisas  
de que nem há mais lembrança...  
ou coisas que não existem  
mas que um dia existirão...

e, desta lida, em que busco  
– pouco a pouco –  
minha eterna semelhança,

no final, que restará?  
Um desenho de criança...  
Corrigido por um louco!

(Mário Quintana)

55. O título do poema está traduzido no verso:

- A) "No retrato que me faço"
- B) "– traço a traço –"
- C) "e, desta lida, em que busco"
- D) "minha eterna semelhança"
- E) "no final, que restará?"

56. A fim de ser visto, o eu lírico é introduzido em cena por várias palavras do poema, dentre as quais não se inclui:

- A) retrato
- B) traço
- C) semelhança
- D) lida
- E) desenho

57. "no final, que restará?" – no resultado final, o autorretrato pode ser considerado:

- A) uma obra acabada
- B) um autorretrato convencional
- C) uma tradução do aspecto físico da pessoa retratada
- D) a condição interior da pessoa retratada
- E) o retrato de uma criança



58. A repetição da expressão "às vezes" pode ser interpretada como:

- A) a relutância do poeta em introduzir-se na arte da pintura
- B) a frequência das pinceladas que imprimem ao retrato a condição de obra inacabada
- C) a timidez do eu lírico em reconhecer-se como poeta
- D) a insistência do poeta em caracterizar sua obra como acabada
- E) o desejo do eu lírico de registrar a passagem inexorável do tempo

59. A presença das reticências em quatro versos do poema sinaliza:

- A) a indecisão do poeta em retratar-se
- B) a suspensão das ideias que se tornam confusas
- C) o desejo de que o leitor complete o pensamento do eu lírico
- D) um espaço para a observação reflexiva por parte do eu lírico e do leitor
- E) a obviedade quanto às ideias expostas nos versos

60. Os versos que traduzem o fazer poético como trabalho árduo são:

- A) "No retrato que me faço"  
"às vezes me pinto nuvem"
- B) "às vezes me pinto coisas  
de que nem há mais lembrança..."
- C) "ou coisas que não existem  
mas que um dia existirão..."
- D) "e, desta lida, em que busco  
- pouco a pouco -"
- E) "no final, que restará?  
Um desenho de criança..."